



ESTILO DE VIDA ESTÉTICO NA VISÃO DE KIERKEGAARD

Helysson Assunção França¹⁴⁶

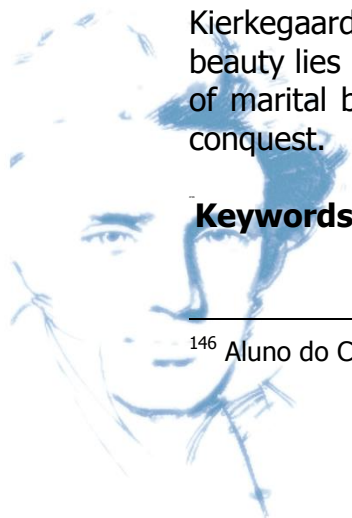
RESUMO: Estudo sobre o estilo de vida estético na visão de Kierkegaard, com o objetivo descrever o mencionado estilo de vida conforme o pensamento desse autor. Conforme Kierkegaard existem diversas direções no desenvolvimento da vida, bem como distintos tipos de vida a escolher e dentro de cada uma das três opções fundamentais encontram-se diversas características. Assim, uma opção seria pelo estilo de vida estético, ou seja, aquele em que o indivíduo procura aproveitar a vida em todos os seus momentos. A conduta estética pode ser vista como um tanto irresponsável, visto que o indivíduo não tem consciência de que sua escolha deve ser feita baseada no discernimento das pessoas. O estilo de vida estético envolve diversos tipos de estetas, porém, está presente em todos eles o desejo, podendo ser este sentimental, material, erótico ou outros. O desejo erótico é o exemplo usado por Kierkegaard, para quem esse estilo de vida é movido pelo desejo, que pode ser constante e insaciável, mesmo que seus objetivos não se apresentem claramente, até mesmo para o sedutor. Conclui-se, segundo Kierkegaard que a estética está contida naquele que será conquistado. O sentido do belo está na superação da dúvida e a estética pode ser considerada como a garantia da felicidade matrimonial. Para o autor, a arte se expressa por meio da posse e não da conquista.

Palavras-chave: Estilo de vida. Estético. Kierkegaard.

ABSTRACT: Study on the lifestyle of Kierkegaard's aesthetic vision, with the purpose of describing the aforementioned lifestyle as thinking of this author. As Kierkegaard there are several directions in the development of life as well as different types of pick and life within each of the three basic choices are several characteristics. Thus, one option would be the lifestyle aesthetic, ie, one in which the individual seeks to enjoy life in all its moments. The conduct aesthetic can be seen as somewhat irresponsible, since the individual is unaware that their choice should be made based on the judgment of the people. The lifestyle aesthetic involves several types of aesthetes, but is present in all they desire, this may be sentimental, material, or other erotic. The erotic desire is the example used by Kierkegaard, for whom this lifestyle is driven by desire, which can be constant and insatiable, even if your goals are not clearly present, even for the seducer. It was concluded, according to Kierkegaard that aesthetics is contained in what will be achieved. The sense of beauty lies in overcoming the doubt and aesthetics can be considered as a guarantee of marital bliss. For the author, the art is expressed through ownership and not of conquest.

Keywords: Lifestyle. Aesthetic. Kierkegaard.

¹⁴⁶ Aluno do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.





1. INTRODUÇÃO

Soren Kierkegaard veio ao mundo em 5 de maio de 1813, em Copenhague, em cujo local faleceu no dia 11 de novembro de 1855. Sua vida breve possibilita um contraste entre a qualidade e a extensão de sua produção, a qual, ainda não obteve classificação no meio acadêmico.

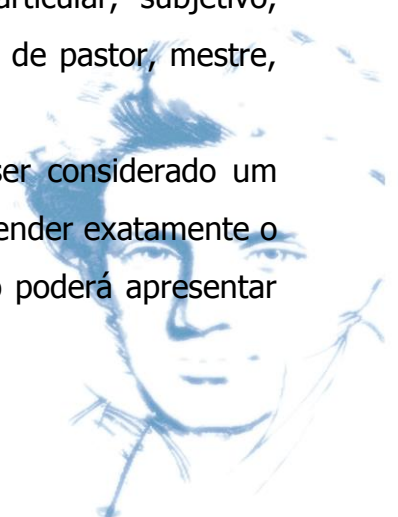
Nesse sentido, Almeida e Valls (2007) fazem o seguinte questionamento: Se não é filósofo, nem teólogo, psicólogo, literato, místico, pedagogo, como se justifica sua influência em Jaspers, Heidegger, Sartre, Ricoeur, Benjamin, Kafka, Buber, Chestov, Lévinas, Derrida, Rosenzweig, Jankélévitch, Bloch, Merleau-Ponty, Arendt, Deleuze, Canetti, Barth, Lacan, Bataille, Tillich, Adorno.

Assim, para Almeida e Valls (2007, p.7) Kierkegaard é um enigma, haja vista suas próprias palavras: "Por toda a vida me encontrarei sempre na contradição, porque a vida mesma é contradição".

Em sua produção pseudonímica ou na identificada por Kierkegaard, como também nos Diários, verifica-se uma estratégia forte de dissimulação em um labirinto visando mostrá-lo como modelo, no qual, o leitor poderá enxergar o próprio rosto. Tem-se, então, que o enigma é intencional, uma vez que havia consciência da força e da originalidade da produção do autor, no entanto, não pretendia ele tornar-se um respeitado personagem acadêmico das instituições superiores de teologia, filosofia ou direito e ressaltava o seguinte: "Um dia não somente os meus escritos, mas certamente a minha vida e todo o complicado segredo do maquinário serão minuciosamente estudados" (ALMEIDA; VALLS, 2007, p.8).

Na realidade, seus escritos têm sido estudados e analisados e, os grupos aos estudos Kierkegaardianos aumentam consideravelmente, pelo mundo, nos quais muitas hipóteses são formuladas quanto ao seu contexto particular, subjetivo, afetivo, sexual e outros. Conseqüentemente tem recebido títulos de pastor, mestre, literato ou psicólogo.

Predomina um consenso de que Kierkegaard pode ser considerado um filósofo marcado pela repetição e ambigüidade, portanto, compreender exatamente o que ele tenta dizer não é tão fácil. Por esse motivo, este estudo poderá apresentar





alguma limitação no aspecto da precisão, haja vista que, para esse autor, a vida em si já apresenta contradições.

Um outro marco observado nesse autor, diz respeito à abertura de suas idéias, intercalando com perguntas, provocações, refutando e interrogando. Seu modo de pensar, configura-se por uma:

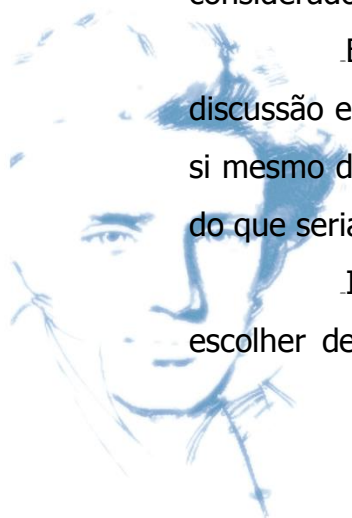
linguagem paradoxal pois só o paradoxo nos faz sair do meramente humano; no silêncio capaz de compreender o incompreensível; na expressão por alegorias e comparações; na união mística como objetivo e superação do estético; na concepção da filosofia como caminho para a humanidade plenamente vivida (DACOREGIO, 2007, p.8).

Face ao uso de vários pseudônimos, existem diversos Kierkegaard's, através dos quais, o autor defende ideias diferentes por meio de distintos personagens. Assim sendo, seus posicionamentos diversificam consoante cada personagem daquele momento, quando são destacados pontos de vista contraditórios, mostrando posicionamentos diversificados. No entanto, para compreendê-lo, precisamos conforme Kierkegaard: "recolher traços dispersos em diversas obras suas para poder compor um conjunto coerente de idéias, pois certamente o que a Kierkegaard não falta é constância de opiniões e coerência entre suas afirmações" (DACOREGIO, 2007, p.8).

Os personagens do autor apresentam opiniões e atitudes próprias, com os quais ele estabelece uma dialética. A exemplo, o pseudônimo Johannes Climacus aborda a dúvida e a fé; Vigilins Hanfniensis trata sobre o pecado e a ansiedade; Johannes de Silentio e Constantin Constantins discutem a ética e Anti-Climacus é considerado o cristão ideal.

E, ainda, utiliza personagens e ideias distintas, como também exercita a discussão em diversos pontos de vistas, exercitando o pensamento e um pensar por si mesmo do leitor, além de oferecer distintos entendimentos visando a identificação do que seria a "verdade para si".

Isso não significa dizer, que não se possa compreender e aceitar o que se escolher de sua obra ou, que o autor não apresente um posicionamento próprio,





porém, como existencialista é levado pela máxima de que a “verdade é para mim”, esse filósofo é capaz de reconhecer vários posicionamentos e modos de se viver, e, simultaneamente, defende cada um detalhadamente, sendo eles assim denominados: estético, ético e religioso.

Neste artigo será abordado somente o estilo de vida estético, segundo os pontos de vistas de Kierkegaard, sendo, portanto, esse estilo o objeto de análise deste estudo, que tem por objetivo descrever o estilo de vida estético na visão de Kierkegaard. Para tanto, utilizou-se o procedimento próprio de uma revisão de literatura.

2. ESTILO DE VIDA ESTÉTICO EM KIERKEGAARD

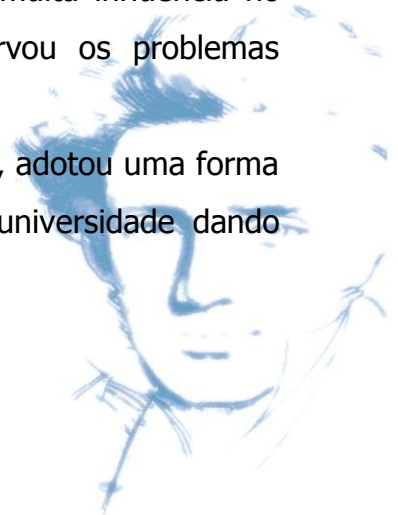
Convém ressaltar determinados fatos da vida de Kierkegaard, tendo em vista que eles exerceram acentuada influência em suas obras.

De acordo com Jolivet o pensamento de Kierkegaard foi formado:

não tanto por assimilação de elementos estranhos, mas sobretudo através de uma luta de consciência, cada vez mais intensa e cada vez mais exigente, perante as condições, não já da existência em geral, mas do seu próprio existir. [...]. a filosofia de Kierkegaard é precisamente ele mesmo e ele mesmo, não fortuitamente e, de certo modo contrariado, mas ele mesmo voluntária e sistematicamente, a tal ponto que o ‘existir como indivíduo’ e a consciência desse existir chegaram a ser, para ele, condição absoluta da filosofia e até sua única razão de ser (KIERKEGAARD, 1979, p.VI).

vocação filosófica e religiosa (KIERKEGAARD, 1979, p.VII). O autor passou sua primeira infância na companhia de seu pai, de quem recebeu muita influência no aspecto religioso. Kierkegaard fez oposição a Hegel e observou os problemas existentes na Igreja Luterana.

Afastou-se da religião e, com a morte do pai em 1838, adotou uma forma de vida sem regras. Ao superar essa situação, dedicou-se à universidade dando continuidade ao Curso de Teologia e noivou como Regine Olsen.





Contudo, à medida que se definia a singularidade de sua vocação, Kierkegaard começou a perceber que não seria capaz de partilhar sua vida com outra pessoa. Decidiu então romper o noivado, interpretando a decisão como consequência de uma

Ao optar pelo isolamento, buscou-se a si mesmo dedicando-se as suas produções que se fundamentaram nos fatos de sua própria vida. Assim, os acontecimentos que marcaram a sua vida passaram a ser pensamentos que foram inclusos como partes significativas do seu existencialismo.

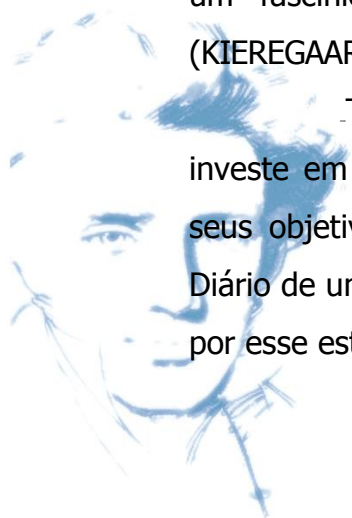
Dessa forma, torna-se impossível a separação de sua filosofia de sua vida, pois as duas apresentam-se ligadas, e a segunda exerce influência na primeira. No entanto, essa condição não torna banal e nem pessoal sua teoria, ao contrário, a fortalece na proporção na proporção em que se leva em conta a máxima existencialista ressaltada por Kierkegaard: "a verdade é verdade para mim".

Como se observa, novamente Kierkegaard abandonou a convivência social, visto que, identifica-se uma formulação teórica de tudo que ele vivenciou, com a intenção de objetivar em parte o que é subjetivo.

2.1 Estilo de vida estético

Conforme Kierkegaard existem diversas direções no desenvolvimento da vida, bem como distintos tipos de vida a escolher e dentro de cada uma das três opções fundamentais encontram-se diversas características. Assim, uma opção seria pelo estilo de vida estético, ou seja, aquele em que o indivíduo procura aproveitar a vida em todos os seus momentos. Nesse estilo interessa o momento, o prazer, havendo um fascínio pelo instante: "é imediato: vê-la e amá-la é a mesma coisa" (KIEREGAARD, 1994, p.20).

Tem-se, então, o "Don Juan" que se satisfaz com suas conquistas e investe em sua simpatia e sedução como se tratasse de armas para o alcance de seus objetivos. Tal estilo de vida está mencionado por Kierkegaard em sua obra *Diário de um Sedutor* (2010), em que esse autor expressa a insatisfação do indivíduo por esse estilo de vida.





Nesse diário, está mencionado ainda, que todo indivíduo que prioriza esse estilo de vida percebe os outros como objetos de seus desejos com se tratasse de conquistas e, conseqüentemente de uma fuga, cuja imprecisão presente em sua vida estabelece um afastamento por não fazer parte da realidade. Assim, fica o indivíduo preso a um círculo do qual é impossível livrar-se. Portanto, fica preso no personagem que ele construiu ficando iludido por suas próprias intrigas.

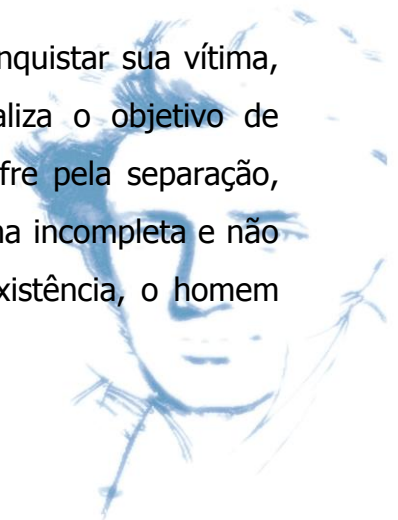
No entanto, o esteta não pode ser considerado como um egoísta que busca apenas a satisfação de seus desejos, como se verifica no seguinte relato de autor:

[...] evita falar de egoísmo, não se trata desse sentimento, e sim, de teu habitual impudor de rebelde. Como desprezas todas as prescrições da lei divina e humana, para livrar-te delas te aferras ao azar, que, nesse caso, é uma mendiga que desconheces. E, devido à tua simpatia ela deve estar, toda ela, a serviço de tuas experiências. Esqueces sempre que tua existência neste mundo não pode estar fundada unicamente no azar e que, quando fazes dele o essencial, perdes completamente de vista o que deves a teu próximo (KIEREGAARD, 1994, p.20).

A conduta estética pode ser vista como um tanto irresponsável, visto que o indivíduo não tem consciência de que sua escolha deve ser feita baseada no discernimento das pessoas.

Essa postura deve ser castigada e, de acordo com Kierkegaard o castigo é a loucura, que, para ele é bem pior que o "castigo ético do remorso". Quando o autor diz que: "minhas aventuras de amor têm sempre uma realidade para mim próprio", explicita como a máscara passa a ser o eu (KIERKEGAARD, 2002, p.55). Nesse momento, o sedutor sofre ao se sentir à mercê do próprio acaso, tendo em vista ser levado por prazeres escolhidos por ele e, assim, somente dispõe do acaso daquele instante.

No estilo de vida estético, aquele que o adota, ao conquistar sua vítima, embora desfrute do prazer da conquista, posteriormente, realiza o objetivo de abandoná-la, uma vez que não consegue ir em frente, mas sofre pela separação, portanto, não há a posse total do outro. O prazer ocorre de forma incompleta e não há realização como ser humano. Por não entender a própria existência, o homem





encontra-se perdido e se entrega a uma ilusão que ele mesmo criou para si e para os outros.

Kierkegaard defende que todo aquele que escolhe viver no estilo estético torna-se uma presa da sensualidade e de uma alma essencialmente corporal. Entretanto, sente-se feliz, mas realmente não é, haja vista que o homem tem uma finalidade espiritual, porém não é satisfeita pelo estilo de vida estético.

Na obra o Matrimônio, esse autor destaca que o viver no estilo estético implica na falta de consciência de si mesmo, e sem noção real de seus sentimentos, como se verifica na seguinte colocação: "Tens uma idéia tão elevada do teu amor que certamente qualquer mulher deveria se considerar feliz em ser a tua amada durante oito dias" (KIEREGAARD, 1994, p.11).

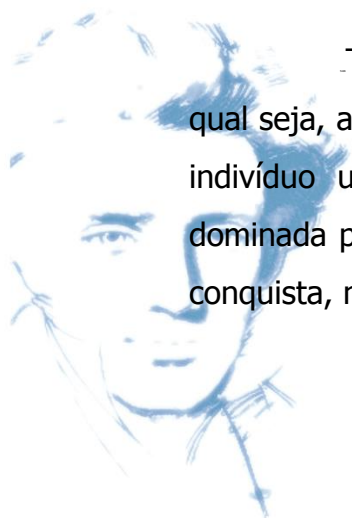
A intenção do esteta não é fazer mal ao outro, pois até entende que tudo que lhe é oferecido possui valor, isso significa dizer que se preocupa com o bem-estar dele, mas despreza os seus sentimentos como se eles não tivessem importância nenhuma. Suas atitudes não são intencionais.

O esteta age pelo sentimento e não aceita a realidade como esta se apresenta. Dá atenção somente ao que é belo vivendo cada momento visando sempre o prazer, pois este consiste em sua meta precípua. Nesse viver está presente uma insaciabilidade que conduz à necessidade de outras conquistas e fuga de si mesmo pelo indivíduo que a vivencia.

Nesse sentido, o autor faz o comentário a seguir:

O primeiro momento da conquista estética é portanto o encanto, mas este é algo que não se mantém. Não existe permanência no estado de encantamento e precisa-se partir para outra conquista para recuperar o encanto perdido (KIEREGAARD, 1994, p.11).

Tal modo de vida está ligado a uma outra característica do ser humano, qual seja, a vaidade, que é vista como um pecado bíblico muito criticado, pois faz do indivíduo um escravo de seus prazeres nos jogos de conquista. Toda pessoa dominada pela vaidade vive um jogo incessante, visto que quanto maior o poder de conquista, mais se busca obter esse poder.





Com base nessas colocações, faz-se o seguinte questionamento: E, o sedutor caracterizado por Kierkegaard, pode ser um exemplo de vaidoso? Certamente, que sim. A conquista para ele é algo prazeroso, uma vez que o leva ao ato da conquista, podendo incorporar vários personagens, conforme o contexto de cada momento. Porém, após a conquista, há uma perda do interesse e, então, vai ao encontro de um novo desafio, de forma imatura.

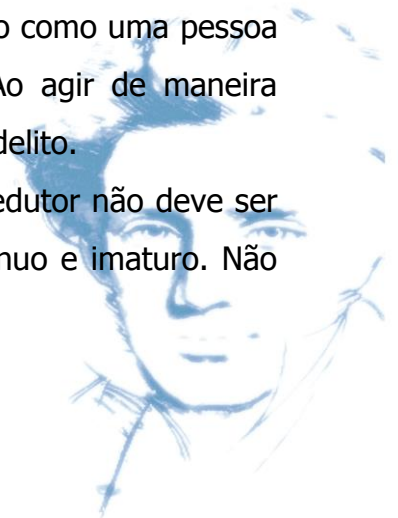
Embora vaidoso, o sedutor Kierkegaardiano foge de seu desespero e, conseqüentemente, de si mesmo. Exerce ele com profundidade a vaidade, no entanto, não é levado por ela, mas, sim, pela vontade de fugir de sua própria realidade, ou ainda, da sua fragilidade e incapacidade de olhar para dentro de si mesmo. Portanto, não há racionalidade na maneira de conduzir sua vida, pois predomina seus impulsos e não o controle de seus sentimentos e vontades.

Assim, nesse estilo de vida nada é visto como duradouro, pois, não existem fundamentos racionais, uma vez que tudo atende a impulsos e vontades. Desse modo, tudo é passageiro e o homem não se torna capaz para penetrar na consciência do próprio eu, ficando exposto às vulnerabilidades das aparências, agindo por conta daquilo que as demais pessoas acham correto.

Angustiado, diante dessa situação, o esteta volta-se para fugir da angústia, o que passa a ser seu objetivo primeiro. Mas, perde-se na incapacidade de se interiorizar e se perceber como indivíduo, perdendo-se em constantes conquistas e objetivos superficiais e se iludindo com os personagens criados por ele. Distrai-se visando encobrir que é um desesperado sempre angustiado.

No estilo de vida estético estão presentes as seguintes características românticas: surpresa, sorte e acaso, todas estas características que não dependem de racionalidade, de escolha. Essas características não implicam em responsabilidade ou planejamento, e, por esse motivo, o indivíduo é eximido de culpa ou mérito pelo acontecido, como também não se deve vê-lo como uma pessoa má, visto que, o mal é percebido na intenção de cada ato. Ao agir de maneira irracional não cabe culpá-lo, salvo se sua atitude envolver algum delito.

A partir dessas colocações, deve-se entender que o sedutor não deve ser considerado como cruel na prática de seus atos, mas, sim, ingênuo e imaturo. Não





tem ele por objetivo fazer mal ao outro, bem como não brincar com seus sentimentos. É possível que nem ele mesmo saiba que tudo é passageiro.

2.2 O processo de sedução

Ao pensar em sua estratégia para a conquista, o sedutor não a arquiteta com maldade, como normalmente há de se pensar, no entanto, assim o autor faz referência a esse momento: "Don Juan as seduz e as abandona, mas todo o seu prazer reside em as seduzir e não em as abandonar; não se trata pois, de modo algum, dessa crueldade abstrata" (KIERKEGAARD, 2002, p.135).

O sedutor fica a observar a escolhida para a possível conquista, por meio da qual arquiteta sua estratégia, uma vez que cada uma delas apresenta algo diferente que o cativa de forma distinta. Nesse sentido, diz o autor sobre essa situação: "Sempre confessarei que uma donzela é um professor nato e que sempre será possível aprender com ela, se não outra coisa, pelo menos a arte de a iludir" (KIERKEGAARD, 2002, p.94).

Desse modo, o sedutor interage com o objeto alvo de sua conquista, analisando cada detalhe, cada característica construindo um perfil para sua personalidade, necessidades, desejos, valores daquela que intenta seduzir, conforme se percebe no relato a seguir:

Ela mudou e continua a mudar. Para explicar o estado da sua alma, diria que, atualmente, é o da audácia panteísta. Isto nota-se imediatamente no seu olhar. As esperanças que nele se refletem são audaciosas, quase temerárias, como se aquele olhar exigisse e pressentisse, a todo o momento, o extraordinário (KIERKEGAARD, 2002, p.105).

Assim, verifica-se que o processo de sedução é racional e requer paciência, visto tratar-se de um jogo minuciosamente pensado em todas as suas fases, haja vista as colocações do autor: "Com a ajuda das suas qualidades espirituais, sabia tentar uma jovem, sabia atraí-la para si, sem se inquietar [...]" (KIERKEGAARD, 1994, p.17). Ao se aproximar do seu objeto, na tentativa de





seduzi-lo, busca conhecê-lo, adquirindo confiança, ao mesmo tempo em que representando o personagem que imagina como ideal para a amante a ser seduzida. O caráter racional do processo de sedução pode ser identificado nas palavras do autor a seguir:

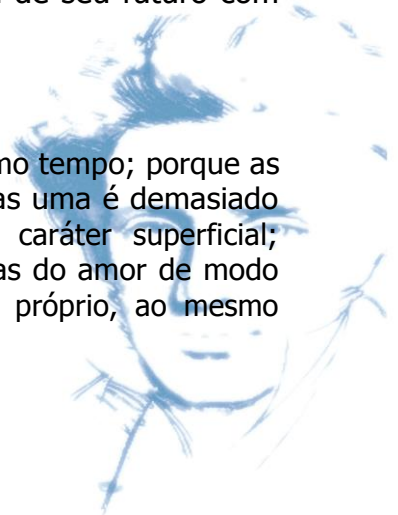
.Por outro lado, seria fácil perder-se o verdadeiro prazer, dado que a emoção demasiada é também nociva. Em relação a ela, uma tal medida revelar-se-ia completamente errada. Em poucas remadas eu abordaria talvez aquilo de que poderia, de outro modo, usufruir durante muito tempo; sim, pior ainda, aquilo de que, usando de todo o meu sangue-frio, poderia obter o prazer mais completo e rico (KIERKEGAARD, 2002, p.75).

.Diante de tantas declarações e provas de amor, ocorre que a seduzida se entrega e confia ao sedutor seus sentimentos. Pode acontecer que ela perceba o jogo do sedutor e participe do mesmo, passando a ser também uma sedutora ou, então, mostrar insegurança não se dando totalmente.

.Entretanto, o mais comum que acontece é que a seduzida não perceba nada em relação ao processo de sedução, pois, o sedutor por ser inteligente e estrategistas, e, ainda calculista não deixa dúvidas sobre seus sentimentos. Porém, às vezes, o jogo de sedução mostra-se tão ambíguo não ficando claro quem é sedutor e reduzido.

.Nesse aspecto, o autor explicita que: "Mesmo na sua aventura com Cordélia, tudo foi de tal modo ambíguo que lhe era possível afirmar ter sido ele o seduzido" (KIERKEGAARD, 1994, p.17). Isso significa dizer, que a sedução produz mudanças na vida da seduzida. Em relação a esse fato, o autor comenta: "[...] onde poderias ver que uma dama, ao apegar do cavalo, se comprometeu de tal modo que esse fato veio a decidir toda a sua vida futura". A seduzida acrescenta o sedutor em seus planos, no seu projeto de vida, e fica, a espera de seu futuro com ele, como salienta o autor:

.Pode-se estar apaixonado por muitas ao mesmo tempo; porque as amamos de diferentes maneiras. Amar apenas uma é demasiado pouco; amar todas é uma imprudência de caráter superficial; porém, encerrar na sua alma todas as energias do amor de modo que cada uma receba o alimento que lhe é próprio, ao mesmo





tempo em que a consciência engloba o todo - aí está o prazer, aí está o que é a vida (KIERKEGAARD, 2002, p.70).

Além de estrategista, o sedutor é uma pessoa fria, detalhista que avalia tudo de forma minuciosa a fim de evitar erros. Assim, ele alimenta a seduzida visando mantê-la próxima a ele, conforme diz o autor: "O que lhe dou a ler é, na minha opinião, o melhor alimento: a mitologia e os contos" (KIERKEGAARD, 2002, p.116).

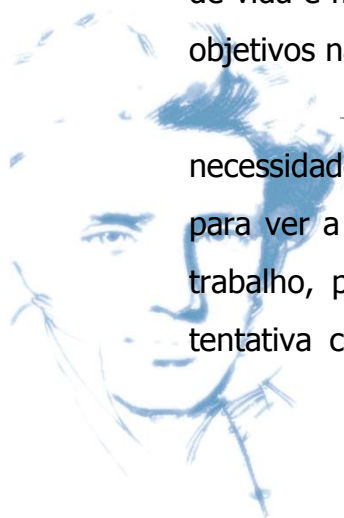
Obviamente, que tudo oferecido a ela, não passa de mentiras, ou seja, mitologia e contos, e não a verdade sedutor. Este, mantém-se sob proteção, pois tudo que oferece a ela é alegórico, o que contribui para que ele viva uma situação de insegurança e não aceita a sua própria verdade a fim de lhe conquistar, portanto, esconde-se ou, melhor, camufla-se como se estivesse com um véu.

Nessa dimensão, pode-se considerar o sedutor como um covarde, visto que ele não se entrega e não se expõe preservando as suas verdadeiras intenções. Protege-se como se tivesse construído uma muralha ao seu redor, sendo esta representada pelo seu personagem. Acha ele que não sofre porque suas relações são superficiais, mas seu sofrimento decorre do fato de nunca possuir nada e viver de mentiras.

Assim, por conta dessa vida, o esteta de Kierkegaard não é ninguém no mundo, portanto, não tem ninguém de verdade. As suas conquistas são obtidas pelo seu personagem, criado por ele, mas mesmo sendo dessa forma permanece sozinho e vivendo de ilusões.

O estilo de vida estético envolve diversos tipos de estetas, porém, está presente em todos eles o desejo, podendo ser este sentimental, material, erótico ou outros. O desejo erótico é o exemplo usado por Kierkegaard, para quem esse estilo de vida é movido pelo desejo, que pode ser constante e insaciável, mesmo que seus objetivos não se apresentem claramente, até mesmo para o sedutor.

Convém destacar, que esse modo de vida é marcado por uma necessidade contínua de fuga pelo próprio esteta. Pois, não há preparo do esteta para ver a si em profundidade, daí recorrer ao que parece mais fácil, exige menos trabalho, possa viver personagens de ficção, ou seja, uma postura superficial. A tentativa constante de satisfação de desejos conduz a um estado vicioso, que o





prende a esse estilo de vida. Normalmente, a vida é repleta de aventuras e riscos, conquistas e estratégias o que ocupa boa parte da mente humana. Na vida do esteta não existe monotonia nem tédio, mas, sim, muita agitação e irresponsabilidade.

E, ainda, o indivíduo esteta procura esconder dos outros e dele próprio a sua verdadeira essência. Vive somente em personagem, nada possui, pois o que recebe não é para si mesmo, mas, para o personagem que construiu, que faz conquistas e ocupa o seu lugar. Portanto, não é amado porque não se coloca na situação de receber amor, não se entrega ao outro, ou seja, o outro não o vê para o poder amá-lo.

O estilo de vida estético relaciona-se ao amor romântico comentado a seguir.

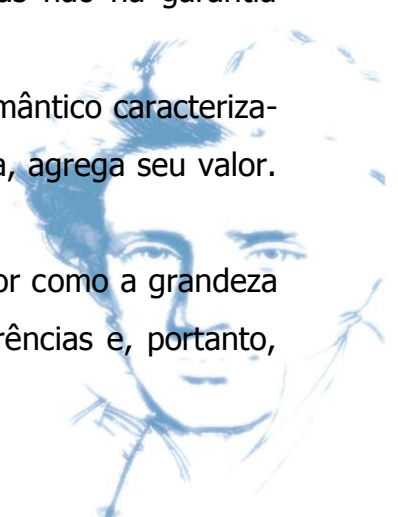
2.3 Vida estética e amor romântico

Segundo Kierkegaard (1994), o lado espiritual constitui o suporte do material, isto é, o não perecível é a base do perecível. Por essa razão, ao se tratar de sentimento ligado somente com o exterior, desaparece no instante em que o desejo é satisfeito. Dessa maneira, quando fica apenas a parte exterior, surge, então, um sentimento finito, que denominado pelo autor de amor romântico.

O aparente é temporal e o eterno é o que realmente é, portanto, passa a ser o permanente. Nesse sentido, torna-se coerente concordar que kierkegaard tenha fundamentado bem essa questão, uma vez que ele parte do princípio da imortalidade alma e de que ela é a parte mais relevante do indivíduo. Assim, uma espécie de sentimento superior deve estar ligado a mesma, mas não há garantia dessa ocorrência.

Como se percebe nas colocações do autor, o amor romântico caracteriza-se como imediato, pois, vê e ama, porém, mesmo dessa maneira, agrega seu valor. Este é o sentimento que o esteta dispõe para oferecer ao outro.

A espontaneidade e liberdade são apontadas pelo autor como a grandeza do amor romântico, sendo este imediato por se basear em aparências e, portanto,





não aceita considerações racionais. Apresenta-se baseado na beleza sensível, porém, tem sua nobreza, visto que inclui determinada consciência da eternidade, e, assim, constitui "o selo da eternidade o que distingue o amor da voluptuosidade" (KIERKEGAARD, 1994, p.21).

De acordo com o autor, o sensual é instantâneo, ao passo que o amor romântico pode estar relacionado à ordem moral que o livra da pura sensualidade. Nesse contexto, a paixão representa muito mais que a pura sensualidade. O sentimento do sedutor não se volta apenas para o físico, apesar de superficial e passageiro, intenciona um relacionamento pleno, marcado pela convivência com o outro não se limitando a uma relação exclusivamente sexual.

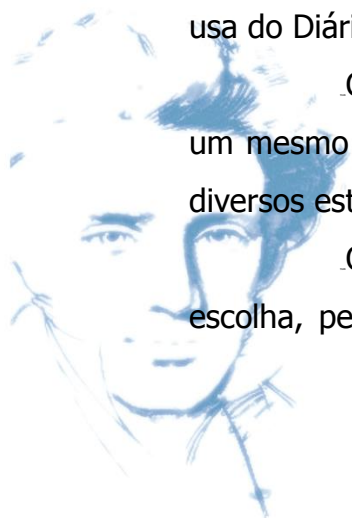
Para Kierkegaard (2002, p.36), a paixão não significa apenas voluptuosidade, pois acrescenta ele que: "mais do que nunca me dão prazer as jovens e, entretanto, não tenho o desejo do prazer. É ela quem, por toda parte, procuro". Convém ressaltar, que o sedutor somente se satisfaz com aquela por quem se apaixona, cuja paixão é vivida em cada momento e sua intensidade depende do encanto pela seduzida.

Assim sendo, o amor romântico é o protótipo do estilo de vida estético, o qual pode ser mantido vivo, mas ao passar para os outros estilos de vida, tal sentimento adquire outras características.

Existem três tipos de sedutor, os quais estão representados por Don Giovanni da ópera de Mozart, Fausto de Goethe, e Johannes do Diário do Sedutor. Don Giovanni é sensual e envolvente, preocupa-se com o presente e passa de conquista a conquista. Fausto é apaixonado por Margarida e se concentra na amada, para quem esta é a mais bela e perfeita. Fausto possui acentuada vida interior, portanto, não é qualquer uma que lhe serve, como ocorrer com Don Giovanni. Johannes é o sedutor diferente dos demais, pois ele é refletido e irônico e usa do Diário para registrar seu prazer (KIERKEGAARD, 2002).

Como se percebe, não existe um único tipo de sedutor, como também em um mesmo estilo de vida estão presentes graus distintos de consciência e, portanto, diversos estilos de vida estético.

O autor ressalta que entre esse estilo de vida e o ético está situada a escolha, pelo insucesso da vida estética, configurada pela ironia. Trata-se de uma





conduta própria daquela que visualiza as características da vida infinita e finita, mas que ainda não tomou uma decisão pela vida infinita. Assim, seu estágio posterior será o estilo de vida ético.

2.4 Alguns aspectos da ironia em Kierkegaard

Em conformidade com esse autor, a ironia situa-se no desapego do homem pelo mundo, que persiste na obediência dele visando atender sua vontade. Considerando que a ironia já é reflexão, não se encontra mais no estilo de vida estético, mas, sim, passando para o modo de vida ético, momento em que se toma a decisão pela escolha. Dessa forma, a ironia representa o momento intermediário.

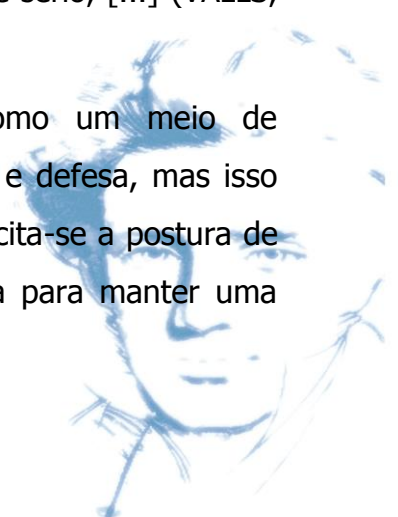
Valls (2000, p.81), caracteriza a ironia nos termos seguintes:

[...] é da essência da ironia jamais desmascarar-se e usar de uma 'comunicação telegráfica', [...] é essencial ao irônico jamais enunciar a idéia como tal, mas apenas sugerir-la fugazmente, e tomar com uma das mãos o que é dado com a outra, e possuir a idéia como propriedade pessoal.

Ainda, de acordo com Valls (2000), na obra "Entre Sócrates e Cristo", encontram-se diversas espécies de ironia, dentre as quais, destacam-se a ironia fingida e a romântica. A primeira consiste na ironia socrática representa:

[...] uma atitude galhofeira, sem seriedade, ou pelo menos sem aquela seriedade carrancuda que tradicionalmente utilizamos, mesmo em coisas sem maior seriedade, quando a verdadeira seriedade deveria levar a sério somente o que é sério, [...] (VALLS, 2000, p.20).

Essa espécie de ironia pode ser considerada como um meio de comunicação, a qual implica em risadas como forma de ataque e defesa, mas isso não significa dizer o contrário daquilo que se pensa. A exemplo, cita-se a postura de Sócrates quando se utilizou da ignorância como uma estratégia para manter uma





comunicação, na qual deixou em aberto vários questionamentos a fim de que o interlocutor exercitasse a mente (pensar).

Sobre esse assunto, Valls (2000, p.25) salienta:

De qualquer maneira, a ironia parece identificar-se geralmente com formas divertidas, mesmo quando disfarçadas. [...] A forma mais corrente de ironia consiste em dizermos num tom sério o que contudo não é pensado seriamente. A outra forma, em que a gente brincando diz em tom de brincadeira algo que se pensa a sério, ocorre raramente.

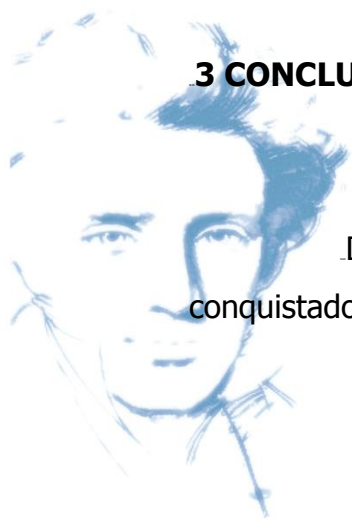
Certamente, que essa ironia mencionada, não se constitui em maldade e nem ser avaliada com base em conceitos morais, no entanto, representa uma consciência superior. O irônico intenciona mostrar-se diferente do que é na realidade.

Como uma esteta por convicção, a ironia romântica como exemplo fica Johannes, conhecido também como o Sedutor do Diário, que é decidido pelo seu estilo de vida, porém reflete a sua ilusão pela vida, no entanto, coloca-se frente a sua paixão. Portanto, aceita-se como uma iludido, porém indeciso quanto a mudar de vida. Assim, faz-se de feliz, mas sabe que é um refém das ilusões que ele mesmo criou para si e para os demais.

A partir dessas colocações, a ironia pode ser a razão pela qual o autor apresenta-se ambíguo, e escreve sempre ironizando. Dessa forma, segue o exemplo de Sócrates, ou seja, a estratégia das questões sem respostas. Algumas vezes, enfatiza idéias contrárias ao seu modo de pensar, levando ao erro conclusivo, mas aqueles que conhecem seu pensamento, apesar de ser confundirem com suas argumentações conseguem racionar de forma correta.

3 CONCLUSÃO

De acordo com Kierkegaard a estética está contida naquele que será conquistado. O sentido do belo está na superação da dúvida e a estética pode ser





considerada como a garantia da felicidade matrimonial. Para o autor, a arte se expressa por meio da posse e não na conquista.

A posse envolve a conquista e, esta, portanto, decorre da superação de todos os empecilhos, dificuldades. O possuir conseqüentemente é superior a conquista, pois neste estágio o indivíduo se esquece de si mesmo, ao passo que naquele apenas recorda-se como uma lembrança.

Assim, a conquista pelo personagem criado para a sedução, conseqüentemente, o eu deixa de ser lembrado para cair no esquecimento, ou seja, abandonado.

O termo posse não quer dizer ser dono do outro, haja vista, que, no amor, a liberdade necessariamente deve ser respeitada. No entendimento do autor, esse termo é utilizado para definir que esse tem de verdade o sentimento do outro.

No caso do esteta, este deixa de Alder seu "eu" para realizar a conquista. A conquista não possui ainda a consciência, mas, sim, significa o querer ter. Após o ter, já está superado o estado não reflexivo. Ocorreu o primeiro instante da entrega, porém a verdadeira posse somente se efetiva depois. A conquista pode acontecer de imediato, mas a posse não.

A conquista conforme o Diário de um Sedutor, exige determinado trabalho, apesar de ser algo natural. No entanto, o trabalho da posse é mais difícil por ser pautado na reflexão e na verdade de si mesmo, pois nesse estágio "ter" requer tempo.





REFERÊNCIAS

DACOREGIO, Alexandra Amorim. **Os modos de vida em Kierkegaard**. 2007. 93p. Dissertação (Mestre em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

KIEREGAARD, S. **Vida e obra**. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. **O matrimônio**. São Paulo: Editorial Psy II, 1994.

_____. **Diário de um sedutor**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

VALLS, A. **Entre Sócrates e Cristo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

